

Do Emprego dos Raios Infra-Vermelhos associados aos Raios Ultra-Violetas

Pelo 1.º Ten. Médico Dr. Pacifico Castelo Branco

Já se utilizava o infra-vermelho associado a outros agentes terapêuticos, quer físicos, quer químicos.

Sómente porém ha cerca de quatro lustros, foi que o Professor Hageman,

Uns, como Heusner, Freund, Riedel, etc., apregoavam as reais vantagens desta associação; enquanto que outros afirmavam justamente o contrário.

Ha um terceiro grupo constituido por aquêles que dizem que o resultado da associação parece depender da intensidade da applicação; do momento da applicação, isto é, si fizermos agir os raios infra-vermelhos antes, durante ou depois dos raios ultra-violetas.

Finalmente, asseveram êles que êste resultado ainda depende da natureza do equilibrio fisico-químico a modificar o, qual, segundo Guillaume, é devido a um fenómeno fisiológico.

Entretanto, sob o ponto de vista prático, podemos afirmar que a opinião do Professor Hageman é atualmente a dominante.

Os especialistas filiados á corrente vitoriosa citam, baseados em observações minuciosas, numerosas vantagens provenientes desta associação.

Dentre estas, lembramos as seguintes:

1.º — Abreviar a duração da irradiação, visto como a hiperemia favorece a absorção dos raios ultra-violetas;

2.º — Permitir uma dosagem mais precisa e um campo de applicação maior;

3.º — Evitar a contração dos tecidos cutaneos que, deste modo,



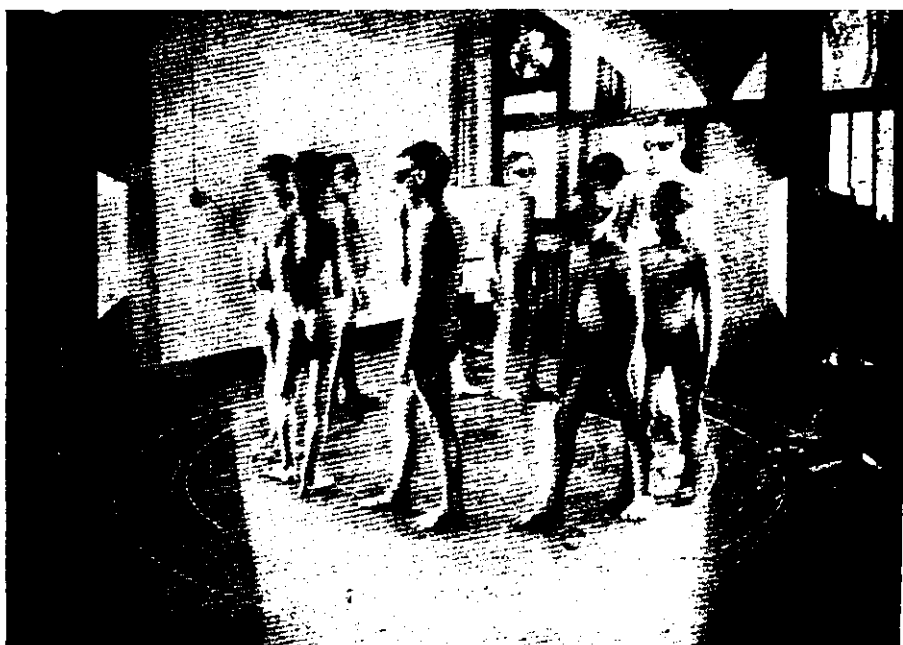
Um banho de raios infra vermelhos associados aos ultra-violetas. Applicação coletiva em crianças pequenas.

da clinica Cirúrgica da Universidade de Wuerbourg, emitiu a seguinte hipótese: "eu pergunto se um lugar preponderante deve ser dado á helioterapia (sol de Raios Ultra-Violetas); resta saber se uma certa ação secundária importante não é devida a outros grupos de raios presentes na luz solar. No ponto de vista terapêutico, deve-se contentar em utilizar sómente os raios ultra-violetas, por mais importante que seja o lugar que êles ocupam na composição da luz solar? E' por isto que a êles associo lampadas incandescentes, primeiramente vermelhas, em seguida lampadas brancas comuns de filamentos de carbono emitindo luz vermelha e outros grupos de raios".

Após o sábio Professor de Wuerbourg ter lançado esta feliz idéa, o assunto começou a despertar a atenção dos técnicos especialistas.

Procuraram-se construir lampadas cujo espectro se aproximasse cada vez mais do espectro solar.

As opiniões, como sói quasi sempre acontecer, divergiram.



Outro banho coletivo de raios associados. — As crianças ficam em movimento circular constante, para melhor homogeneidade da ação actínica. — As circunferências concêntricas graduum as distâncias das lâmpadas.

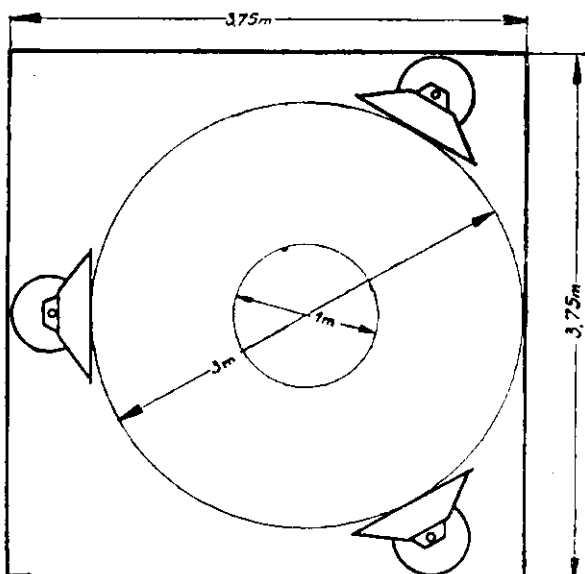


nicas, tais como: tamanho, fôrma, arejamento, côr, etc., afim de que os resultados obtidos sejam os mais brilhantes possíveis.

Realizações práticas desta natureza é de que necessitamos, certos de que, deste modo, prestaremos um relevantíssimo serviço às crianças do Rio de Janeiro que, sabemos, é uma das Capitais do mundo onde é maior o número de vítimas nas primeiras idades.

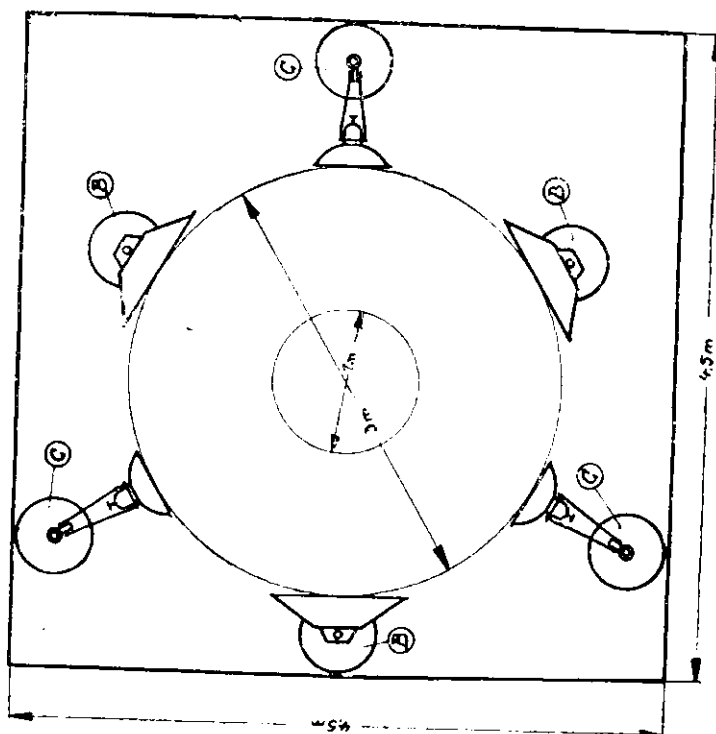
AO LADO: Outra modalidade de banho em movimento circular.

EM BAIXO: Esquema de uma sala grande de irradiação associada, com seis lâmpadas.



EM CIMA. Esquema de uma sala pequena de irradiação, com três lâmpadas.

EM BAIXO: Banho coletivo a pequena distância.



comprometeriam a ação dos raios ultra-violetas;

4.º — Impedir a formação de eritema muito intenso;

5.º — Criar, na sala de irradiação, uma temperatura agradável, em torno do paciente nú, durante os dias frios.

Em última análise, para corroborar o que ficou dito, ilustramos estas notas com algumas fotografias, tiradas nas principais clínicas alemãs, onde nós podemos constatar o emprêgo associado do infra-vermelho ao ultra-violeta, maximé na terapêutica infantil.

Este emprêgo é realizado em salas apropriadas, as quais devem satisfazer a todas as exigências téc-

